

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --**Texto 11A1**

Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a educação, em razão de sua inerência à cidadania e aos direitos humanos, foi positivada como direito do cidadão e dever do Estado.

A prática de declarar direitos significa, por um lado, que não é um fato óbvio para todos os homens que eles são portadores de direitos e, por outro, que não é um fato óbvio que tais direitos devam ser reconhecidos por todos. A declaração de direitos inscreve os direitos no âmbito social e no político, afirma sua origem social e política e se apresenta como objeto que pede o reconhecimento de todos, exigindo o consentimento social e político, conforme Marilena Chaui (1989).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o sistema educacional brasileiro é definido e organizado de forma a assegurar o direito social à educação. Assim, a educação básica torna-se um direito do cidadão à educação e um dever do Estado de atendê-lo mediante oferta qualificada.

Ao estabelecer os seus parâmetros, a lei da educação define a educação infantil como a raiz da educação básica, o ensino fundamental como o seu tronco e o ensino médio como seu acabamento. É dessa visão holística de base que se pode ter uma visão consequente das partes.

Carlos Roberto Jamil Cury. *A educação como desafio na ordem jurídica*.

Jr: Eliana M. T. Lopes, Luciano M. Faria Filho e Cynthia G. Veiga (orgs.).

500 anos de educação no Brasil. 2.^a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000 (com adaptações).

Questão 16

No primeiro parágrafo do texto 11A1, na sentença “em razão de sua inerência à cidadania e aos direitos humanos”, a expressão “em razão de” poderia ser substituída, sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, por

- A apesar de.
- B contanto que.
- C devido a.
- D em prol de.
- E conquanto.

Questão 17

A partir do vocabulário empregado no texto 11A1, assinale a opção que apresenta a correta separação silábica das palavras indicadas, de acordo com a ortografia vigente da língua portuguesa.

- A “inerência”: i-ne-rên-cia
- B “raiz”: raiz
- C “cidadão”: ci-da-dã-o
- D “óbvio”: ób-vi-o
- E “direitos”: di-re-i-tos

Questão 18

No primeiro período do segundo parágrafo do texto 11A1, a forma verbal “devam” está flexionada na

- A terceira pessoa do plural do tempo pretérito imperfeito do modo subjuntivo.
- B primeira pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo.
- C terceira pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo.
- D primeira pessoa do plural do tempo pretérito perfeito do modo indicativo.
- E terceira pessoa do plural do tempo presente do modo subjuntivo.

Questão 19

No período “A declaração de direitos inscreve os direitos no âmbito social e no político, afirma sua origem social e política e se apresenta como objeto que pede o reconhecimento de todos, exigindo o consentimento social e político, conforme Marilena Chaui (1989).” (segundo período do segundo parágrafo do texto 11A1), há

- A um mesmo sujeito simples para as formas verbais “inscreve”, “afirma” e “apresenta”.
- B um mesmo sujeito simples para as formas verbais “inscreve”, “afirma”, “apresenta”, “pede” e “exigindo”.
- C um sujeito composto para as formas verbais “inscreve”, “afirma” e “apresenta”, cujos núcleos são “declaração” e “direitos” (na sua segunda ocorrência).
- D três sujeitos simples para as duas primeiras formas verbais e outro sujeito distinto para a forma verbal “pede”.
- E três sujeitos simples para três formas verbais diferentes.

Questão 20

Considerando o vocabulário empregado no texto 11A1, assinale a opção em que todas as palavras são formadas pelo mesmo processo morfológico.

- A “Constituição”, “cidadania”, “positivada”
- B “reconhecimento”, “consentimento”, “inscreve”
- C “origem”, “ensino”, “acabamento”
- D “direito”, “portadores”, “qualificada”
- E “fundamental”, “declaração”, “raiz”

Questão 21

No último parágrafo do texto 11A1, a oração “Ao estabelecer os seus parâmetros” é classificada como oração

- A subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo.
- B coordenada causal desenvolvida.
- C coordenada explicativa reduzida de infinitivo.
- D subordinada adverbial consecutiva desenvolvida.
- E subordinada adverbial final reduzida de infinitivo.

Questão 22

O vocábulo “parâmetros”, presente no último parágrafo do texto 11A1, é acentuado por ser uma palavra

- A com sílaba tônica aberta.
- B paroxítona terminada em os.
- C oxítona terminada em os.
- D proparoxítona.
- E paroxítona terminada em s.

Texto 11A2

Se a origem da linguagem é atravessada por grandes mistérios e ainda está longe de uma convincente abordagem científica (se é que ela será possível um dia, considerando-se a inexistência absoluta de dados), as coisas não são mais fáceis na abordagem de outras faces da linguagem verbal.

Uma observação fria da realidade deixa claro quão difícil é analisar cientificamente qualquer uma das muitas manifestações históricas da linguagem verbal — as diferentes línguas das sociedades humanas. Os linguistas, que são os estudiosos que se dedicam profissionalmente a essa tarefa, sabem disso muito bem porque se deparam continuamente com as inesgotáveis complexidades estruturais e funcionais das línguas.

Para se ter uma ideia dessa complexidade, basta lembrar que qualquer língua é uma realidade estrutural infinita. O número de sons da fala de que se serve uma língua é finito (em torno de três dezenas). O número de suas palavras (ainda que imenso) é finito (calcula-se que uma língua como o português tenha algo em torno de meio milhão de palavras). O número de regras com as quais organizamos os enunciados é também finito (embora não tenhamos ainda ideia clara de sua quantidade).

Apesar disso tudo, o número de enunciados possíveis em uma língua qualquer é infinito, ou seja, a língua é uma organização tal que nos permite fazer uso infinito de meios finitos.

Diante desse quadro, poderíamos supor que, sendo finitos os meios estruturais, bastaria que eles fossem descritos para alcançarmos uma apresentação científica completa de uma língua. No entanto, as coisas não são tão simples assim. Primeiro, porque a língua não se esgota em sua estrutura. Para analisá-la adequadamente, temos de considerar também seu funcionamento social.

Segundo, porque nenhuma língua é uma estrutura homogênea e uniforme. Qualquer língua se multiplica a tal ponto em inúmeras variedades, que muitos chegam a dizer que atrás de um nome — português, por exemplo — se escondem, de fato, muitas “línguas”. Qualquer língua é sempre, portanto, uma realidade plural e heterogênea.

Carlos Alberto Faraco. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012 (com adaptações).

Questão 23

Jugue os itens a seguir, relativos à sintaxe de concordância verbal e nominal do texto 11A2.

- I A forma verbal “está”, no trecho “ainda está longe de uma convincente abordagem científica”, no primeiro período do primeiro parágrafo, flexionada no singular, concordando com seu sujeito “a origem da linguagem”.
- II A forma pronominal “as quais”, no quarto período do terceiro parágrafo, concorda com o vocábulo “regras”, ao qual se refere.
- III A forma verbal “bastaria”, no primeiro período do quinto parágrafo, poderia ser flexionada no plural, sem prejuízo para a correção gramatical do texto.

Assinale a opção correta.

- A** Apenas os itens I e II estão certos.
- B** Apenas os itens II e III estão certos.
- C** Apenas os itens I e III estão certos.
- D** Apenas o item III está certo.
- E** Todos os itens estão certos.

Questão 24

Assinale a opção correta em relação ao emprego dos pronomes no texto 11A2.

- A** O pronome “ela”, no primeiro período do primeiro parágrafo, retoma “a origem da língua”.
- B** Estaria mantida a correção gramatical do texto caso a colocação do pronome “se”, no segundo período do segundo parágrafo, estivesse após a forma verbal “dedicam”, da seguinte forma: **dedicam-se**.
- C** A forma pronominal “-la”, no quarto período do quinto parágrafo, é complemento direto do verbo analisar (“analisa-”).
- D** O pronome oblíquo “nos”, no quarto parágrafo, funciona como complemento direto do verbo “fazer”.
- E** O pronome demonstrativo “desse”, no primeiro período do quinto parágrafo, faz referência a “meios estruturais”.

Questão 25

Assinale a opção que apresenta a expressão que exerce a função de complemento nominal no texto 11A2.

- A** “da linguagem verbal” (primeiro período do segundo parágrafo)
- B** “da fala” (segundo período do terceiro parágrafo)
- C** “de sua quantidade” (último período do terceiro parágrafo)
- D** “em sua estrutura” (terceiro período do quinto parágrafo)
- E** “seu funcionamento social” (quarto período do quinto parágrafo)

Questão 26

Em relação à sintaxe de regência verbal do texto 11A2, assinale a opção correta.

- A** A expressão “de uma convincente abordagem científica”, no primeiro período do primeiro parágrafo, é complemento indireto da forma verbal “está”.
- B** A expressão “uma realidade plural e heterogênea”, no terceiro período do último parágrafo, funciona como complemento verbal direto da forma verbal “é”.
- C** Na expressão “a essa tarefa”, no segundo período do segundo parágrafo, a preposição “a” foi empregada em razão da regência da forma verbal “se dedicam”.
- D** A expressão “em torno de meio milhão de palavras”, no terceiro período do terceiro parágrafo, funciona como complemento indireto da forma verbal “tenha”.
- E** A supressão da preposição “de” em “de que se serve uma língua”, no segundo período do terceiro parágrafo, manteria a correção gramatical do texto.

Questão 27

Assinale a opção que apresenta uma palavra empregada em sentido conotativo no texto 11A2.

- A** “regras” (quarto período do terceiro parágrafo)
- B** “enunciados” (quarto parágrafo)
- C** “estrutura” (terceiro período do quinto parágrafo)
- D** “escondem” (segundo período do último parágrafo)
- E** “heterogênea” (terceiro período do último parágrafo)

Questão 28

Assinale a opção que apresenta a correta substituição de um termo por outro no texto 11A2.

- Ⓐ “convincente” (primeiro período do primeiro parágrafo) por **inconcludente**
- Ⓑ “se deparam” (segundo período do segundo parágrafo) por **se defrontam**
- Ⓒ “complexidade” (primeiro período do terceiro parágrafo) por **singeleza**
- Ⓓ “alcançarmos” (primeiro período do quinto parágrafo) por **dispensarmos**
- Ⓔ “uniforme” (primeiro período do último parágrafo) por **diversa**

Questão 29

No texto 11A2, a expressão “temos de”, no quarto período do quinto parágrafo, exprime a ideia de

- Ⓐ circunstância.
- Ⓑ obrigatoriedade.
- Ⓒ possessividade.
- Ⓓ possibilidade.
- Ⓔ finalidade.

Texto 11A3

Deu-se aquilo porque sinhá Vitória não conversou um instante com o menino mais velho. Ele nunca tinha ouvido falar em inferno. Estranhando a linguagem de sinhá Terta, pediu informações. Sinhá Vitória, distraída, aludiu vagamente a certo lugar ruim demais, e como o filho exigisse uma descrição, encolheu os ombros.

O menino foi à sala interrogar o pai, encontrou-o sentado no chão, com as pernas abertas, desenrolando um meio de sola.

— Bota o pé aqui.

A ordem se cumpriu e Fabiano tomou medida da alpercata: deu um traço com a ponta da faca atrás do calcanhar, outro adiante do dedo grande. Riscou em seguida a forma do calçado e bateu palmas:

— Arreda.

O pequeno afastou-se um pouco, mas ficou por ali rondando e timidamente arriscou a pergunta. Não obteve resposta, voltou à cozinha, foi pendurar-se à saia da mãe:

— Como é?

Sinhá Vitória falou em espetos quentes e fogueiras.

— A senhora viu?

Aí sinhá Vitória se zangou, achou-o insolente e aplicou-lhe um cocorote. O menino saiu indignado com a injustiça, atravessou o terreiro, escondeu-se debaixo das catingueiras murchas, à beira da lagoa vazia. (...)

— Inferno, inferno.

Não acreditava que um nome tão bonito servisse para designar coisa ruim. E resolvera discutir com sinhá Vitória. Se ela houvesse dito que tinha ido ao inferno, bem. Sinhá Vitória impunha-se, autoridade visível e poderosa. Se houvesse feito menção de qualquer autoridade invisível e mais poderosa, muito bem. Mas tentara convencê-lo dando-lhe um cocorote, e isto lhe parecia absurdo. Achava as pancadas naturais quando as pessoas grandes se zangavam, pensava até que a zanga delas era a causa única dos cascudos e puxavantes de orelhas. Esta convicção tornava-o desconfiado, fazia-o observar os pais antes de se dirigir a eles.

Questão 30

O romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, inovou o regionalismo literário com a abordagem psicológica dos personagens, como observado no terceiro e no quarto períodos do último parágrafo do texto 11A3. Acerca desse assunto, assinale a opção que apresenta corretamente os recursos empregados no terceiro e no quarto períodos do último parágrafo do texto 11A3.

- Ⓐ O narrador é o protagonista do episódio; por meio de sua voz, sabe-se dos fatos e das emoções vividas por ele.
- Ⓑ O narrador não faz parte da cena; assim, seu ponto de vista é distanciado, o que favorece a análise crítica dos fatos.
- Ⓒ O narrador onisciente emprega o discurso indireto livre para registrar as reflexões do menino.
- Ⓓ Enquanto o narrador faz uso do padrão formal da linguagem, as falas do personagem, que caracterizam nitidamente o pensamento de um sertanejo, são marcadas pela oralidade regional.
- Ⓔ O protagonista não tem voz; sabe-se dos seus pensamentos por meio do discurso indireto empregado pelo narrador.

Questão 31

No texto 11A3, o conflito central do personagem, o menino mais velho, consiste

- Ⓐ no próprio conflito de gerações entre os membros da família: os pais, sentindo sua autoridade ameaçada, rejeitam o questionamento do menino.
- Ⓑ no embate que o menino trava interiormente entre a curiosidade do assunto novo e o medo de ser punido pelos pais.
- Ⓒ na dificuldade de comunicação entre os seres, cuja linguagem escassa dificulta o diálogo.
- Ⓓ no receio supersticioso dos adultos diante do desafio de explicar dogmas religiosos para uma criança.
- Ⓔ na desilusão do menino em relação à sabedoria e à autoridade dos pais, que demonstraram ignorância no assunto.

Questão 32

Conforme o texto 11A3, diante de um signo desconhecido, a palavra “inferno”, o menino procura reunir significante e significado; sua curiosidade, porém, não encontra satisfação porque

- Ⓐ ele não concorda com sinhá Vitória, prefere manter a sugestão de beleza do significante; mesmo porque, pelas informações da mãe, o signo ficou completo: significante – “inferno”; significado – lugar ruim demais.
- Ⓑ sinhá Vitória deixa a pergunta do filho sem resposta, limitando-se a encolher os ombros, porque não é religiosa e não sabe atribuir significado ao significante “inferno”.
- Ⓒ sinhá Vitória não consegue perceber a relação convencional dos signos com a realidade ou entre as palavras e a realidade; e, por não conseguir explicá-la, irrita-se e dá um cocorote no menino.
- Ⓓ o repertório de signos da mãe é muito complexo em relação ao do menino, e acontecem ruídos semióticos nas diversas explicações que a mulher adulta oferece à criança inexperiente.
- Ⓔ o repertório de signos da mãe é insuficiente para atender ao desejo do menino de ampliar o significado da palavra desconhecida.

Questão 33

Assinale a opção que apresenta o operador argumentativo que explicita a relação lógica de progressão da narrativa entre os dois períodos do seguinte trecho do último parágrafo do texto 11A3: “Se ela houvesse dito que tinha ido ao inferno, bem. Sinhá Vitória impunha-se, autoridade visível e poderosa.”.

- A** entretanto
- B** se bem que
- C** porque
- D** não obstante
- E** por conseguinte

Questão 34

Gaetaninho saiu correndo. Antes de alcançar a bola um bonde o pegou. Pegou e matou.

No bonde vinha o pai de Gaetaninho.

A gurizada assustada espalhou a notícia na noite.

— Sabe o Gaetaninho?

— Que é que tem?

— Amassou o bonde!

A vizinhança limpou com benzina suas roupas domingueiras.

Antônio A Machado. *Novelas paulistas*.
Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1971, p. 13.

Com relação às práticas de leitura em sala de aula, é correto afirmar que o texto precedente é propício para a abordagem da

- A** estilística, uma vez que o autor emprega muitas figuras de linguagem para realçar os aspectos trágicos do acontecimento narrado.
- B** oralidade, porque o acontecimento é narrado em uma linguagem predominantemente informal e coloquial, com expressões da cultura popular.
- C** ambiguidade, pois faz uso de eufemismos para atenuar um acontecimento trágico por meio do humor.
- D** polifonia, considerando-se que o acontecimento é apresentado pela mistura de várias vozes narrativas.
- E** multimodalidade, uma vez que o texto apresenta variantes linguísticas regionais e de época.

Questão 35

Quino. *Mafalda*.

É correto afirmar que, na tirinha apresentada, a personagem Mafalda propõe um comportamento de leitor que

- A** valoriza a atuação do professor como orientador da leitura.
- B** desvaloriza o conhecimento popular advindo da oralidade.
- C** critica a ignorância dos analfabetos.
- D** dá importância ao aprendizado da decodificação da escrita.
- E** restringe o conhecimento ao conteúdo dos livros.

Espaço livre